



Biota Neotropica
ISSN: 1676-0611
cjoly@unicamp.br
Instituto Virtual da Biodiversidade
Brasil

de Oliveira Dias, Cristina
Taxonomia e distribuição geográfica dos Monstrilloida (Copepoda- Crustacea) do Atlântico Sul
Occidental
Biota Neotropica, vol. 5, núm. 2, 2005
Instituto Virtual da Biodiversidade
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199114287026>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Taxonomia e distribuição geográfica dos Monstrilloida (Copepoda – Crustacea) do Atlântico Sul Ocidental

Cristina de Oliveira Dias

Resumo

A ordem Monstrilloida é a menos conhecida dos Copepoda. Estudos taxonômicos e ecológicos deste grupo são limitados devido a raridade dos espécimens, que são coletados pelas redes de plâncton somente no primeiro estágio de náuplio e na forma adulta. Todos os outros estágios são endoparasitas de poliquetas e moluscos. O material zooplancctônico analisado, foi coletado nas regiões neríticas e oceânicas da costa do Brasil e da Argentina. Dados sobre a ocorrência, distribuição, aspectos morfológicos e informações ecológicas são fornecidos para os dezoito táxons de Monstrilloida registrados para o Atlântico Sul Ocidental (5-50°S). Dos dezoito táxons identificados, sete são espécies novas (*Monstrilla brasiliensis*, *Monstrilla careli*, *Monstrilla pustulata*, *Monstrilla satchmoi*, *Monstrilla bahiana*, *Cymbasoma rochai*, e *Monstrillopsis fosshageni*); cinco tiveram sua distribuição revista e ampliada (*Monstrilla grandis*, *Monstrilla helgolandica*, *Cymbasoma rigidum*, *Cymbasoma longispinosum*, e *Monstrillopsis dubia*); duas mantiveram sua distribuição original (*Monstrilla rugosa* e *Cymbasoma quadridens*); e uma espécie é considerada nova ocorrência para a região (*Monstrillopsis gracilis*). Três táxons foram classificados ao nível genérico (*Monstrilla* sp. 1, *Monstrilla* sp. 2 e *Cymbasoma* sp.). *Monstrilla* cf. *reticulata* (Dias, 1996) foi considerada sinonímia de *M. brasiliensis* após revisão do material. Foi apresentado o padrão de armadura da antênula das fêmeas das espécies analisadas, com a finalidade de servir como base para futuras comparações. As quinze espécies identificadas foram agrupadas segundo os parâmetros de temperatura e salinidade da região. As seguintes associações de espécies de Monstrilloida para a área de estudo foram determinadas através da Cluster Analysis: a) associação de espécies da Zona Tropical, formada pelas espécies *Monstrilla rugosa*, *M. grandis*, *M. careli*, *M. brasiliensis*, *M. satchmoi*, *M. bahiana*, *Cymbasoma longispinosum*, *C. rigidum* e *Monstrillopsis gracilis*, abrangendo a região Nordeste do Brasil, caracterizada pela presença da Água Tropical; b) associação de espécies da Zona Subtropical, formada pelas espécies *Monstrilla grandis*, *M. careli*, *M. rugosa*, *M. brasiliensis*, *M. pustulata*, *M. satchmoi*, *Cymbasoma quadridens*, *C. longispinosum*, *C. rigidum*, *C. rochai*, *Monstrillopsis dubia*, *M. gracilis* e *M. fosshageni*, abrangendo o litoral da região Central e Sul do Brasil, caracterizados pela presença da Água Costeira e de águas mais

salinas; e c) associação de espécies da Zona de Transição, formada pelas espécies *Monstrilla grandis* e *M. helgolandica*, abrangendo o litoral da Argentina, sendo definida como de mistura entre a região Subtropical e Subantártica. Foi verificada a diminuição do número de espécies no sentido norte-sul e que a sua grande maioria não fica restrita a apenas uma massa d'água. As espécies se distribuem usualmente cobrindo pelo menos uma massa d'água inteiramente ou parte de uma ou duas outras.

Palavras-chave: Monstrilloida, Copepoda, Atlântico Sul Ocidental, Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA

Dias, Cristina de Oliveira
Taxonomia e Distribuição Geográfica dos
Monstrilloida (Copepoda – Crustacea) do Atlântico
Sul Ocidental / Cristina de Oliveira Dias. – Rio de
Janeiro, 2002.
264 p., 3 apêndices
Tese (Doutorado) – Museu Nacional – Universidade
Federal do Rio de Janeiro, 2002.
Área: Ciências Biológicas (Zoologia).

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Costa Bonecker
(UFRJ-Brasil).
Co-orientador: Prof. Dr. Eduardo Suárez-Morales
(ECOSUR-México).

1. Monstrilloida. 2. Copepoda. 3. Atlântico
Sul Ocidental. 4. Brasil

E-MAIL: crcldias@biologia.ufrj.br

Taxonomy and geographic distribution of the Monstrilloida (Copepoda – Crustacea) from the South Occidental Atlantic

Cristina de Oliveira Dias

Abstract

The Monstrilloida is one of the least known orders of Copepoda. Taxonomic and ecological works of the group are limited by the rarity of specimens which are captured by plankton nets as adults only. Most stages are highly modified internal parasites of benthic polychaetes and molluscs. The material examined was collected during zooplankton surveys in neritic and oceanic areas off the coast of Brazil and Argentina. Data about occurrence, distribution, morphology and ecological information is given for the eighteen monstrilloid taxa are reported herein for the South Occidental Atlantic (5-50°S). Out of the eighteen taxa, seven were identified as new (*Monstrilla brasiliensis*, *Monstrilla careli*, *Monstrilla pustulata*, *Monstrilla satchmoi*, *Monstrilla bahiana*, *Cymbasoma rochai* and *Monstrillopsis fosshageni*). Five others species had their distribution revised and expanded (*Monstrilla grandis*, *Monstrilla helgolandica*, *Cymbasoma rigidum*, *Cymbasoma longispinosum* and *Monstrillopsis dubia*). The original known distribution was confirmed for *Monstrilla rugosa* and *Cymbasoma quadridens*. *Monstrillopsis gracilis* was considered to be a new regional record. Three taxa were classified as genus (*Monstrilla* sp. 1, *Monstrilla* sp. 2, and *Cymbasoma* sp.). *Monstrilla* cf. *reticulata* (Dias, 1996) was reallocated in the new *M. brasiliensis* after the revision of the material. The pattern of antennular armature was described for each species in order to use this feature in future taxonomical comparisons. The fifteen species were associated with distinct conditions of temperature and salinity. The following associations of monstrilloids in the surveyed area were determined by cluster analysis: a) species associations of the Tropical Zone – composed by the species *Monstrilla grandis*, *M. rugosa*, *M. careli*, *M. brasiliensis*, *M. satchmoi*, *M. bahiana*, *Cymbasoma rigidum*, *C. longispinosum*, and *Monstrillopsis gracilis* that occurred in the Northeastern region of Brazil, characterizing the presence of the Tropical Water; b) species association of the Subtropical Zone – it included *Monstrilla grandis*, *M. careli*, *M. rugosa*, *M. brasiliensis*, *M. pustulata*, *M. satchmoi*, *Cymbasoma quadridens*, *C. longispinosum*, *C. rigidum*, *C. rochai*, *Monstrillopsis dubia*, *M. gracilis*, and *M. fosshageni* occurred in the coastal zone of Central and South region of Brazil, characterizing the Coastal Waters and more saline waters; and c) species association of the Transitional Zone – with *Monstrilla grandis* and *M. helgolandica*, both occurred in the coasts off

Argentina. It was defined as an area of mixture of Subtropical and Subantarctic Zone conditions. There is a decreasing number of species from North to South, most species are not limited to one water mass. The species recorded usually are distributed in one water mass entirely, and also in at least parts of one or two others.

Key-words: Monstrilloida, Copepoda, South Occidental Atlantic, Brazil

FICHA CATALOGRÁFICA

Dias, Cristina de Oliveira
Taxonomia e Distribuição Geográfica dos
Monstrilloida (Copepoda – Crustacea) do Atlântico
Sul Ocidental / Cristina de Oliveira Dias. – Rio de
Janeiro, 2002.
264 p., 3 apêndices
Tese (Doutorado) – Museu Nacional – Universidade
Federal do Rio de Janeiro, 2002.
Área: Ciências Biológicas (Zoologia).

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Costa Bonecker
(UFRJ-Brasil).
Co-orientador: Prof. Dr. Eduardo Suárez-Morales
(ECOSUR-México).

1. Monstrilloida. 2. Copepoda. 3. Atlântico
Sul Ocidental. 4. Brasil

E-MAIL: crcldias@biologia.ufrj.br